



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Carlos Joel deixará Fetag para assumir na Afubra

Comando da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul será transmitido ao vice Eugênio Zanetti

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, deixará o comando da entidade nesta sexta-feira, quando transmitirá o cargo ao vice-presidente Eugênio Zanetti e passará a se dedicar à Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). O anúncio oficial será feito durante solenidade marcada para as 11h.

A decisão, segundo Silva, foi planejada. Ele afirma que já havia sinalizado internamente que não concluiria o mandato atual e que a saída ocorre no meio do período para permitir uma transição tranquila. “As entidades precisam ir renovando”, explica.

Para ele, a antecipação da sucessão evita um processo eleitoral e garante continuidade administrativa, já que Zanetti está no segundo mandato como vice-presidente. Silva avalia que a federação ficará “em boas mãos”, destacando a sintonia construída

ao longo dos últimos anos com o sucessor e com a diretoria.

Silva já está integrado à diretoria da Afubra, onde ocupa a segunda-secretaria. Com a saída da federação, passará a se dedicar integralmente à entidade, a convite da presidência.

Sua atuação será voltada à área institucional, com foco na interlocução com produtores, entidades representativas e imprensa. “A ideia não é inventar roda, mas ajudar a colaborar com a Afubra”, resume.

O dirigente destaca afinidade com o setor do tabaco. Natural de Cachoeira do Sul e atualmente residindo em Santa Cruz do Sul, trabalhou por 18 anos na produção de fumo com o pai e, na Fetag-RS, coordenou a comissão de tabaco e participou das negociações anuais do setor.

Ele também ressalta a abrangência da Afubra nos três Estados do Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – e a atuação da entidade em áreas como comercialização de insumos, projetos ambientais, diversificação

produtiva e, mais recentemente, mercado de grãos.

À frente da Fetag-RS por dois mandatos e meio – após ter sido vice-presidente na gestão de Elton Weber –, Silva destaca avanços internos e na agenda de políticas públicas. Entre as mudanças estruturais, cita a criação de cotas para jovens nas diretorias da federação e dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs), medida que ampliou a participação da juventude no movimento sindical. Também aponta a habilitação da entidade para prestar assistência técnica, com credenciamento em nível estadual e federal.

No campo da mobilização, relembra ações em defesa dos produtores, incluindo protestos em pontos de fronteira como as pontes de Uruguaiana e Jaguarão e mobilizações nas Missões. Segundo ele, a atuação também foi decisiva na defesa da Previdência Rural durante a reforma nacional. “Foi a única categoria que não entrou na reforma”, afirma, atribuindo o resultado à articulação da Fetag-RS com sindicatos



Carlos Joel (2º à esquerda) será sucedido por Eugênio Zanetti (direita)

e parlamentares.

Silva ainda menciona avanços em políticas públicas voltadas à agricultura familiar, como melhorias no crédito rural, no Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF), em programas habitacionais, de irrigação e no siste-

ma de troca-troca de sementes no Estado.

Após 15 anos na direção da entidade, ele avalia que a agricultura familiar ganhou maior visibilidade e que a Fetag-RS consolidou uma identidade institucional fortalecida junto a governos, parceiros e à imprensa.

Nova gestão projeta atuação estratégica

Ao assumir a presidência, Eugênio Zanetti defende que a Fetag-RS amplie sua atuação para além da pauta reivindicatória. Segundo ele, a entidade deve se consolidar como instituição de planejamento estratégico da agricultura

e da pecuária familiar, representando mais de 200 mil famílias no Estado.

A proposta da nova gestão está estruturada em quatro eixos: fortalecimento dos STRs com campanha de sindicalização e qualifi-

cação de serviços; criação de um observatório da agricultura familiar, com painel de indicadores de produção, crédito, seguro, preços e clima; incidência política permanente em Brasília e no governo estadual, com foco em temas como

irrigação, seguro rural, juventude, leite, arroz, trigo e endividamento; e lançamento de campanha institucional para reforçar a imagem da agricultura familiar como pilar da segurança alimentar e da economia dos municípios. Agricultor

familiar de Veranópolis, produtor de uva e pêssego, Zanetti atua no movimento sindical desde a década de 1990. Desde 2020, ocupava a vice-presidência da Fetag-RS e a diretoria de política agrícola da entidade.

Abertura da Colheita do Arroz debate mercado, tecnologia e crédito no Estado

A 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas ocorreu ontem em Capão do Leão (RS), reunindo produtores, pesquisadores, empresas e lideranças do setor na sede da Embrapa Clima Temperado. O evento segue até quinta-feira (26/2) com foco no tema “Cenário atual e perspectivas: conectando campo e mercado”.

Com cerca de 230 expositores – crescimento de 15% em relação ao ano anterior – a estrutura reúne vitrines tecnológicas, debates e painéis técnicos voltados às culturas de terras baixas, com ênfase na orizicultura, integração lavoura-pecuária (ILP), inovação

e sustentabilidade.

Na abertura, realizada no Auditório Frederico Costa, o presidente da Federarroz, Denis Dias Nunes, afirmou que o evento ocorre em um momento desafiador para a cadeia produtiva. Segundo ele, estoques elevados, volatilidade de preços, endividamento, juros elevados e dificuldades de acesso ao crédito pressionam a rentabilidade do produtor.

Nunes defendeu a ampliação do seguro rural, linhas de financiamento compatíveis com o custo de produção e equidade regulatória para concorrência com o arroz importado. “Que nossos concorrentes tenham que cumprir a mesma legisla-

ção, seja trabalhista, ambiental, tributária ou sanitária, que os nossos produtores”, afirmou.

O secretário da Agricultura, Edilson Brum, representando o governador Eduardo Leite, também destacou a queda na remuneração do produtor, mencionando valores abaixo de R\$ 1,25 por quilo. “Isso é desanimador e prejudicial para uma economia em que 40% do PIB está ligado ao agronegócio”, avaliou.

O diretor-executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Clima Temperado, Clênio Pilon, ressaltou a transformação tecnológica da agricultura nas últimas décadas. “Hoje vemos aqui essa verdadeira cidade da inovação. Uma

revolução não apenas na lavoura arrozeira, mas na agricultura brasileira”, afirmou, ao comparar os métodos atuais com a produção da década de 1970.

Para o superintendente do Senar, Eduardo Condorelli, o momento da orizicultura é delicado, apesar do bom desempenho produtivo. “A seca é no faturamento, não na produção. E, neste caso, o problema é só nosso”, observou, ao destacar a capacidade técnica do produtor gaúcho.

O presidente do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Alexandre Velho, enfatizou o crescimento da Abertura da Colheita ao longo dos anos e a diversidade de tecnologias apre-

sentadas. Ele também chamou atenção para o valor nutricional do cereal e para ações de estímulo ao consumo promovidas pelo instituto.

Já o presidente do Sistema Farsul, Domingos Velho Lopes, defendeu maior investimento em pesquisa e inovação, especialmente para ampliar a competitividade e diversificar usos do arroz, incluindo a produção de etanol.

O ato simbólico de abertura oficial da colheita está marcado para quinta-feira (26/2), às 16h30, encerrando a programação com a projeção dos desafios e perspectivas da nova safra. A 36ª edição é promovida pela Federarroz, Embrapa e Senar.